

Compras Coletivas e a Construção de Novas Relações entre Consumidores e Produtores: a Experiência do Grupo Trocas Verdes, Campinas-SP

MIDORI, Camila. Unicamp, camila_zuleica@yahoo.com.br; CARAVITA, Rodrigo. Unicamp; VERGUEIRO, Juliana. Unicamp; VON ZUBEN TASSI, Maria Elisa. Ufscar.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências das compras coletivas, realizadas em associação direta com produtores agroecológicos, no sub-distrito de Barão Geraldo, na cidade de Campinas-SP. O grupo que deu início a essas atividades, chamado Trocas Verdes, se uniu com o propósito de refletir sobre a qualidade dos alimentos e sobre as diversas relações que os atravessam, desde técnicas de produção no campo, vendas nos supermercados, até os rituais da alimentação e nutrição em nosso corpo. O relato procura focalizar a relação entre a formação do grupo de compras coletivas e a disseminação da reflexão acerca da produção de alimentos e dos hábitos alimentares que, direta ou indiretamente, dela derivam.

Palavras-chave: Compras coletivas; Consumo ético e solidário; Agroecologia.

Contexto

Uma intensa transformação das relações de produção e consumo de alimentos tem se feito notar especialmente nos últimos vinte anos. O padrão que se nota nestas mudanças é que tais relações passaram a ser geridas como um grande negócio: produção em larga escala nas grandes propriedades, venda em massa, redução de custos tendo em vista o aumento dos lucros e uso de tecnologias que aceleram a produção. O que muitos estudos comprovam é que tais formas de produzir e consumir provocaram expropriações de pequenos agricultores, empobrecimento no campo, crescimento das cidades, esgotamento dos solos e aniquilamento de milhões de outras formas de vida do planeta. Conseqüentemente, criaram também um paradoxo de situações em que se vê um desperdício de toneladas de alimentos junto a bolsões de miséria, e fome.

Esse retrato do mundo está bem próximo do lugar em que moramos. A cidade de Campinas, como toda metrópole, também é ultrapassada por essas situações. A vida na cidade, além de representar a perda de um vínculo importante com a terra e os processos do meio ambiente, também tem representado a perda de vínculos comunitários, dos encontros e cooperações que já não parecem tão possíveis em meio à “dinâmica da correria” das grandes cidades.

É justamente nesse contexto que floresce o “Trocas Verdes”. O terreno das ideias em que os articuladores do grupo se inspiraram vem da economia solidária, do comércio justo e de princípios que orientam para a conscientização das relações entre consumo e produção. Sua proposta principal é ser um grupo de consumo coletivo e consciente. Coletivo, porque através das compras em grupo, visa à construção vínculos entre as pessoas de uma mesma localidade, o que não é possível através do consumo feito isoladamente nos supermercados. Consciente, porque busca conhecer e tornar-se sensível às demandas e dificuldades intrínsecas à realidade da produção de alimentos, para a partir delas, reconstruir novas formas de relação.

A ação de comprar coletivamente, direto dos produtores, potencializa a comunicação entre dois elos de uma cadeia que se encontra cindida no modelo das compras em supermercados. O simples encontro e contato entre consumidores e produtores promovem uma economia balizada por vínculos de confiança e afeto. As compras coletivas fortalecem a construção de novos espaços, estruturados por relações autogestionadas e cooperativas, menos hierarquizadas, e que permitem, pelo dinamismo que promovem, ações cada vez mais criativas entre seus

participantes.

Nesse sentido os principais objetivos do grupo são:

- * Ser um grupo de gestão cooperativa;

- * Possibilitar o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, provindos da agricultura familiar, de assentamentos rurais ou da agricultura urbana, e de cooperativas da economia solidária.

- * Promover a comercialização direta com produtores locais, viabilizando a descentralização econômica dos grandes produtores e centros de comercialização.

Descrição da Experiência

O grupo Trocas Verdes surgiu em março de 2007, através de um email enviado convidando pessoas interessadas em formar uma cooperativa de consumo de produtos social e ambientalmente sustentáveis. Para surpresa daqueles que fizeram o convite, o email circulou em muitas listas pela internet, e na primeira reunião do futuro grupo, apareceram quase quarenta pessoas.

Nesta mesma reunião, as pessoas presentes começaram a definir quais seriam os primeiros passos: procurar produtores orgânicos e agroecológicos da região de Campinas; entrevistá-los para conhecer os princípios da produção; estabelecer acordos de preços; e, por último, fazer a logística de funcionamento das compras coletivas, a saber, como seriam as entregas e onde funcionaria o grupo.

A solução encontrada para possibilitar os pedidos individuais foi o envio semanal, por email, de planilhas com os produtos disponíveis pelos produtores. Parte do esforço do grupo consistia em reunir em uma única tabela a informação de cada uma das planilhas recebidas, e mandá-las aos produtores. As entregas dos produtos e a retirada pelos integrantes do grupo se davam nas terças feiras. Neste dia, cabia ao grupo organizar o espaço, receber os produtores, conferir os pedidos, e depois receber os consumidores.

Hoje, os pedidos, que eram feitos por email, passaram a ser feitos on-line. Para isso, foi construído um website (<http://www.trocasverdes.org>) através do qual são feitas as compras coletivas. Para fazer a compra *on-line*, a pessoa se cadastra no site, passando a ter acesso às listas de produtos disponíveis na semana.

Atualmente, o grupo Trocas Verdes está associado a nove produtores, todos da região de Campinas, e alguns destes do próprio distrito de Barão Geraldo. As compras são realizadas semanalmente num espaço chamado Céu Aberto (<http://ceuabertoarte.blogspot.com/>), que também é organizado por coletivos que exercem atividades cooperativas. Todas terças-feiras, das 17h às 18h e 30min, o grupo recebe os produtores e organiza o espaço como uma feira. O período das 18h e 30min às 20h é o da retirada dos produtos feita pelos integrantes do grupo. Em cada um desses horários de funcionamento há integrantes voluntários para facilitar o processo, mas o objetivo é ser o mais autogestionado possível. Para isso, cada participante é orientado a trazer sua lista com os produtos anotados, pegar e pesar seus alimentos, trazer recipientes e sacolas retornáveis. Por semana, o grupo organiza uma média de vinte compras, feitas entre seus mais de cinquenta integrantes. Para ser um associado não é necessário pagar qualquer taxa de associação, basta se cadastrar pelo site. Todos os integrantes do Trocas Verdes são voluntários e as despesas são custeadas através da cobrança de 10% sob o valor de cada compra.



FIGURA 1. Vista da área do Céu Aberto onde acontecem as “Trocas Verdes” (Fonte: Ruth Almeida).

Resultados

A prática das compras coletivas provocou diferentes transformações, principalmente, nos hábitos cotidianos de seus participantes. Elas envolvem temporalidades que não são as do imediatismo dos supermercados e *fastfoods*. Os produtos disponíveis para as compras coletivas são aqueles da época, de acordo com o tempo da natureza dos cultivos. O consumo exige um planejamento semanal, o que implica num cuidado maior com o preparo dos alimentos e com a alimentação. Muitos integrantes reduziram em muito suas idas aos mercados, passaram a cozinhar mais em casa, e aumentaram a diversidade e qualidade dos alimentos na dieta diária. E consumo coletivo e ético implica também em mudanças no comportamento, porque ao invés de empregados, as relações são horizontais e definidas pela confiança entre parceiros.

Para os produtores associados ao grupo, as compras coletivas movimentam um total de mais de R\$1.500,00 reais por semana. É claro que esse valor ainda não é suficiente para manter o sustento do produtor no campo, porém, já é uma parcela importante na renda de cada um.

Nesse sentido, um dos desafios do grupo é a expansão de suas atividades, fomentando um coletivo forte de consumo consciente em Barão Geraldo. A expansão gera dificuldades estruturais quanto à necessidade de institucionalizar o grupo numa pessoa jurídica, e quanto à necessidade de ter gestores fixos remunerados para organizar as atividades administrativas e potencializar suas ações. Nesse sentido, a dificuldade está em como expandir para gerar renda sem perder a cooperação e autogestão das atividades com a institucionalização.

Além disso, o Trocas Verdes participa numa rede mais ampla de “ativismo” local que inclui movimentos cooperativos, vegetarianos, espiritualistas e ambientalistas. Realiza também um projeto de extensão universitária vinculado a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),

Resumos do VI CBA e II CLAA

em que trabalha com educação ambiental e conscientização para o consumo em escolas da rede pública.

Como a experiência do grupo é bastante simples, e feita de modo artesanal, serve como um bom exemplo de como consumidores podem se organizar para construir uma rede entre consumo e produção local, permeando essa cadeia com práticas socialmente mais justas e ambientalmente mais sustentáveis.



FIGURA 2. Vista de uma das bancadas onde os produtos ficam dispostos, por produtor, para os consumidores retirarem (Fonte: Ruth Almeida)